



CONSELHO NACIONAL  
DAS ASSOCIAÇÕES DE  
PROFESSORES E  
PROFISSIONAIS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA



## **8º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2009**

**FÓRUM LISBOA – 27, 28 E 29 DE NOVEMBRO**

**EDUCAÇÃO – SAÚDE – DESPORTO**

*Compromisso e Desenvolvimento Profissional em EF*

Exmo. Sr. Secretário de Estado Adjunto da Educação, Professor Doutor  
Alexandre Ventura

Exmo. Senhor Vereador da C. M. de Lisboa, Dr. Manuel Brito

Exma. Senhora Presidente da EUPEA, Professora Doutora Rose-Marie Repond

Exmo. Senhor Presidente da SPEF, Professor Doutor Marcos Onofre

Exmas. Senhoras e Senhores Convidados

Exmas. Senhoras e Senhores Conferencistas

Caras e caros colegas:

Este ano, em que realizamos o nosso 8º Congresso Nacional, é um ano muito especial para o Movimento Associativo dos profissionais de Educação Física.

A SPEF acaba de comemorar, em 2008, os 25 anos da sua existência.

O CNAPEF comemora, este ano, os seus 20 anos.

Faz, também, vinte anos que, em resultado do trabalho realizado pela Equipa de Programas, foram instituídos os Programas Nacionais de Educação Física, instrumento determinante no desenvolvimento e qualificação do processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física nas nossas escolas.

Foram anos de trabalho abnegado, sério e militante pela melhoria da Educação Física e do Desporto e de afirmação da dignidade profissional dos seus profissionais.

Foram anos em que os profissionais e o Movimento Associativo conseguiram, pela sua clarividência, empenho e determinação, importantes conquistas na defesa e na valorização social e cultural da prática de actividades físicas e desportivas, como forma de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e do exercício pleno do seu direito de cidadania.

Foram muitos os profissionais que nestas duas décadas se associaram e empenharam neste projecto associativo.

Do Encontro Nacional de Educação Física, no hotel Altis em 1987, à realização, este ano, do 8º Congresso, passaram:

- 7 Congressos Nacionais, realizados de três em três anos, e 1 Congresso extraordinário, que se constituíram em espaços de grande mobilização profissional, de reflexão, de debate e de tomada de posição sobre as questões que determinam e qualificam a nossa acção profissional;

- 3 Cartas Abertas que representam valiosos momentos de síntese, reflexão e projecção do futuro;

- Dezenas de acções de mobilização, esclarecimento e intervenção, em diversas áreas e com diferentes parceiros;

E tudo isto, realizado numa estreita e forte ligação entre a SPEF e o CNAPEF, principalmente nos últimos 10 anos, e, sempre, ancorado no importante e persistente trabalho desenvolvido pelas Associações Profissionais nas suas regiões.

São assim, mais de 20 anos de um projecto onde muito foi feito, provavelmente nem sempre bem, mas que, inegavelmente, marca o importante contributo que este Movimento Associativo tem prestado à Sociedade, à Educação e à Educação Física.

Ao longo deste tempo muitas lutas se travaram, muitas causas se defenderam, muitos sucessos e, também, alguns fracassos se obtiveram, que em conjunto tem servido, até aos dias de hoje, para redobrar a vontade de continuar a pugnar pelos ideais que justificam e dão razão e sentido à nossa existência.

É esta a marca da nossa pequena história.

É esta a história da SPEF, do CNAPEF e das suas Associações Profissionais, que regista, de forma inquestionável, um percurso de permanente vontade, séria, digna e empenhada, de qualificação da Educação Física e dos seus profissionais.

É esta pequena mas significativa história que provavelmente nos faz estar aqui hoje novamente reunidos, no nosso 8º Congresso Nacional, para reflectir, as ideias, os compromissos que, pretendemos, orientem e assegurem o nosso desenvolvimento e qualificação profissional no futuro.

Olhando estes 20 anos, com alguma atenção, percebe-se que muita coisa mudou na Educação Física e na nossa acção profissional.

Basta comparar a análise da realidade e as propostas que eram feitas nas valiosas Teses e Moções aprovadas no 1º Congresso Nacional com os problemas e preocupações com que nos deparamos hoje para constatar as diferenças que, nitidamente, existem para melhor.

É óbvio que não foi só pela acção do CNAPEF e da SPEF que muitos dos problemas que afectavam o exercício da nossa profissão se resolveram. Mas foi muito, também e sem qualquer dúvida, pela acção conjunta das duas instituições.

Contudo, se olharmos com um olhar um pouco mais focalizado e analítico verificamos que alguns problemas subsistem ou até se agravaram, apesar dos desenvolvimentos que tiveram posteriormente, quer nas reflexões e propostas dos Congressos Nacionais, quer em documentos de orientação que ao longo deste tempo se produziram.

Refiro-me, essencialmente e no que diz respeito à área da Educação:

- à Formação Inicial e Continua de Professores de Educação Física;

- à Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico;

- à carga horária da disciplina de Educação Física e à sua distribuição semanal nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, regular e profissional;

- e, refiro-me, também, à implementação generalizada dos Programas Nacionais de Educação Física e das suas orientações metodológicas, no que se refere, nomeadamente, aos modelos de Planeamento e Avaliação.

Em relação à Formação Inicial e Continua, e para se ter uma noção de como alguns problemas continuam por resolver, o Encontro Nacional de Educação Física, realizado em 1987, aprova uma moção que propõe “*a elaboração de um plano geral de formação que concilie formação inicial e formação contínua, em cuja elaboração participem não só as autoridades e as Universidades mas também as organizações representativas dos professores*”.

De facto – apesar da evidente necessidade, ao que parece por todos compreendida, de definir uma matriz consensual que oriente a Formação Inicial dos Professores de Educação Física, no sentido da qualificação profissional que a função exige e que a identidade profissional reclama e apesar das propostas, nesse sentido, aprovadas em vários Congressos – é uma realidade que as soluções apontadas ainda não encontraram uma conveniente tradução prática.

No plano da Formação Continua, também, não se conseguiu, ainda, impor um modelo alternativo ao que tem sido seguido, genericamente em todas as áreas e para todos os professores, e que está longe de orientar a formação em função

das verdadeiras necessidades sentidas pelos professores no exercício da sua prática pedagógica.

Entendemos, em relação a esta problemática da Formação Inicial e Contínua de Professores de EF, que é premente continuar a forçar o diálogo construtivo entre todas as instituições que nela estão envolvidas directamente.

No que diz respeito ao direito de os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico usufruírem dos benefícios da Educação Física, como parte integrante da sua formação escolar, o poder político continua a não cumprir o seu dever e a não respeitar o compromisso curricular que a própria lei lhe atribui.

A EF curricular é praticamente inexistente no 1º Ciclo.

Nesta tão importante questão, as propostas do CNAPEF e da SPEF, que tem procurado adequar, ao longo do tempo, as suas orientações à avaliação dos resultados que a realidade vai apresentando, têm esbarrado sistematicamente com a incapacidade e a falta de vontade do Ministério da Educação em esclarecer com clareza os seus propósitos nesta matéria.

A integração e acção desenvolvidas pelo CNAPEF e pela SPEF na Comissão de Acompanhamento das AEC, que tiveram como principal propósito estratégico a defesa da EF curricular no 1º Ciclo não foram, até hoje, bem sucedidas.

Os representantes do Ministério da Educação, ao longo destes três anos de funcionamento da Comissão de Acompanhamento, nunca responderam ou tomaram alguma posição sobre as nossas preocupações nesta matéria.

Esta constatação sobre a EF no 1º Ciclo do Ensino Básico, recomenda uma avaliação profunda da nossa acção e uma análise cuidada sobre os elementos que caracterizam a realidade actual, no sentido de rever as orientações e estratégias que tem guiado a nossa intervenção.

No que se refere à carga horária da Educação Física no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e à sua distribuição semanal, desde o 1º Congresso Nacional que o Movimento Associativo considera que é necessário “*o mínimo de três horas por semana, (...), pois só assim será coerente a aplicação prática de qualquer programa que perspetive a formação integral dos alunos*” e, ainda, que essa carga horária mínima se distribua por três aulas semanais, posição alicerçada em fundamentos científicos e pedagógicos inquestionáveis.

Ora, como todos sabemos, não é isso que acontece na maioria das escolas onde a disciplina de Educação Física são, na melhor das hipóteses, atribuídas duas aulas semanais.

Perante esta realidade da Organização Curricular da disciplina de EF, importa continuar a ter a ambição de *1000 aulas de Educação Física para todos os alunos* no seu percurso escolar e lutar por esta ambição com inteligência e firmeza.

Em relação à implementação, desenvolvimento e consolidação do Projecto de Educação Física nas nossas escolas, todos nós sabemos que o nosso contributo individual e colectivo é fundamental e não raramente decisivo.

Temos que ser nós, professores, os primeiros a assumir, com o empenho profissional que nos caracteriza, os compromissos em relação ao desenvolvimento dos nossos alunos.

E nestes compromissos não podemos, como consta da moção aprovada no 7º Congresso, deixar de se assumir em todas as escolas aquilo que é essencial e comum ao projecto de Educação Física:

- as competências expressas nos objectivos de ciclo dos Programas Nacionais;
- o Plano Plurianual de EF da escola e das escolas em curso;
- e, as Normas de Referencia Para o Sucesso em Educação Física.

Nesta questão tão fundamental e decisiva o trabalho colaborativo de reflexão e deliberação pedagógica, em cada escola, é essencial e determinante.

Importa, também, continuar a divulgar e partilhar as Boas Práticas que neste domínio já acontecem em muitas escolas e que nos ajudam a perceber melhor as nossas dificuldades e nos dão alento para encontrar as soluções mais adequadas para os problemas com que nos confrontamos no nosso trabalho diário,.

Na área do Exercício e Saúde e na área do Treino Desportivo a nossa atenção e acção tem-se centrado, nos últimos anos, essencialmente, nas questões da formação dos profissionais que nelas exercem a sua acção profissional e na regulação da actividade profissional.

Nestas áreas é nossa opinião que, embora desenvolvimentos recentes de carácter legislativo denunciem a vontade de resolver os problemas existentes, não tem sido fácil obter os entendimentos e os consensos necessários a uma intervenção profissional, que em nosso entender, deve pautar-se por critérios de inquestionável qualidade científica e pedagógica.

Parece-nos importante, também aqui, reforçar e aprofundar o diálogo entre todas as instituições interessadas para que os benefícios da prática de Actividades Físicas e Desportivas se traduza em elevação da qualidade de vida de todos os que dela usufruem.

Por último, uma palavra sobre o futuro do Movimento Associativo.

Em primeiro lugar, tenho que referir o papel imprescindível das Associações Profissionais.

O trabalho de mobilização e congregação que desenvolvem com os profissionais de Educação Física, nas suas regiões;

O trabalho de reflexão e o debate que promovem sobre os problemas da nossa acção profissional;

A proximidade, o respeito e estima com que se relacionam e acolhem todos os colegas;

Constituem um valioso contributo para o desenvolvimento do Movimento Associativo

São evidentes as dificuldades crescentes que o Movimento Associativo atravessa, nomeadamente, na adesão e mobilização dos colegas, principalmente os mais novos, para o trabalho associativo e para a renovação dos seus órgãos directivos.

Parece ser um mal geral do associativismo.

No entanto, a participação massiva e activa dos colegas em momentos determinantes da vida do Movimento Associativo, como os Congressos, deixa no ar várias questões que, ainda, não conseguimos interpretar bem e, tão pouco, utilizar e potenciar em prol de novas formas de organização e de trabalho associativo.

A construção do futuro não pode deixar de equacionar estas realidades.

Em segundo lugar, é um facto, para nós de grande importância, que a relação do CNAPEF e da SPEF se tem vindo a desenvolver, reforçar e aprofundar nos últimos dez anos.

Esta cooperação na acção, das duas instituições, tem sido possível e frutuosa, em nosso entendimento, porque, sem perder nunca a sua identidade própria, cada uma das instituições tem posto, muito simplesmente, os valores e os interesses da Educação Física acima de quaisquer outros.

Provavelmente é uma constatação muito simplista, mas o futuro do Movimento Associativo também passa pela reflexão cuidada sobre esta boa parceria.



São estas, no essencial, as preocupações que enquadram e estruturam a organização deste 8º Congresso Nacional de Educação Física que pretendemos contribuir, com a colaboração de todos e mais uma vez:

- para o desenvolvimento da nossa intervenção social e educativa no sentido da concretização das nossas legítimas aspirações profissionais,
- e, conseqüentemente, para o reforço do Movimento Associativo

Educação, Saúde e Desporto: Compromisso e Desenvolvimento Profissional em EF é o lema deste Congresso.

Compromisso e desenvolvimento profissional será, por certo, aquilo que nos pode garantir que daqui a vinte anos se continue a registar a história do Movimento Associativo dos Profissionais de Educação Física.

Para terminar gostava de agradecer:

- a todos os que aceitaram, e com contributos diferenciados, participar neste congresso.

Sem a vossa vontade e o vosso apoio a sua realização não seria possível.

- à Sra. Presidente da EUPEA que nos tem honrado com a sua presença nos últimos três Congressos e que prova que os nossos colegas europeus acompanham com interesse o trabalho que desenvolvemos pela melhoria da qualidade da EF;

- à Câmara Municipal de Lisboa, um agradecimento muito especial, na pessoa do Sr. Vereador e nosso colega Manuel Brito, que apoiou esta iniciativa desde o início e se empenhou para lhe conferir a dignidade que ela merece.

- Ao senhor Secretário de Estado Adjunto da Educação, a quem desejamos as maiores felicidades e sucessos no desempenho do cargo, dizer-lhe que a sua

presença significa, para nós, que não é indiferente aos problemas da Educação Física.

A sua presença significa que está atento às nossas preocupações e que está, como nós, empenhado na resolução dos problemas que afectam a Educação Física.

Da nossa parte pode esperar disponibilidade e um contributo sério.

Sem abdicarmos das convicções, princípios e razões que ao longo de muitos anos fomos construindo e reforçando estamos prontos a dar, como sempre, a nossa total colaboração para mais e melhor Educação Física para os nossos alunos.

A todos o nosso muito obrigado.